

A importância de orientar os futuros profissionais da saúde para um atendimento mais humanizado

The importance of guiding future health professionals to practice a more humane assistance

Celia Borges Tonelli¹, Claudia Cavalcante¹, Leonice Serafim da Silva¹,
Adriana da Silva Fontes²

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido por profissionais da área da saúde, que estavam se licenciando para a prática do magistério através do curso de Formação Pedagógica da UTFPR, e foi desenvolvido com alunos do curso técnico em enfermagem com o objetivo de sensibilizar os futuros profissionais para a prática de uma enfermagem mais ética, solidária e humana, preparando-os para saber lidar com a morte de pessoas sob seus cuidados no ambiente hospitalar. Através de práticas simples de humanização e mudanças em pequenos hábitos, este projeto proporcionou mais segurança aos alunos do curso técnico e proporcionou também mais motivação às futuras professoras para o exercício do magistério, mostrando que a educação pode fazer a diferença.

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Enfermagem; Morte.

Abstract: This work was developed by health professionals, who were licensed for the practice of teaching through the teacher training course UTFPR, and was developed with students of technical nursing, with the aim at raising awareness for future professionals of a more ethical, solidary, and human nursing practice, to prepare them to cope with people's death under their care in the hospital. Through simple practices of humanization and small changes in habits, this project provided more security to the students of the technical course and also provided more motivation for future teachers to the practice of teaching, showing that education can make a difference.

Keywords: Humane assistance; Nursing; Death.

INTRODUÇÃO

Este projeto foi desenvolvido por alunas do curso de formação pedagógica da UTFPR, que são enfermeiras atuantes e, que visualizaram no curso, uma oportunidade para se dedicarem também ao exercício do magistério através da obtenção da licenciatura na disciplina profissionalizante de enfermagem. Foi aplicado a alunos do curso técnico em enfermagem, com o intuito de ajudar os futuros profissionais da área da saúde a adotarem práticas mais humanizadas durante o atendimento ao paciente.

A humanização do atendimento de enfermagem envolve aliviar, confortar, ajudar, fornecer, promover, restabelecer, restaurar, salientando que a cura pode ou não acontecer. O cuidado passa a ser, então, imprescindível em todas as situações de enfermidades, incapacidades e durante o processo de morte, constituindo-se num atendimento calcado em princípios éticos e de valorização do ser humano em processo de adoecimento (BEDIN, RIBEIRO, BARRETO, 2005).

Segundo o ex- Ministro da saúde, José Serra (2001), um hospital, com uma boa direção e uma boa equipe, funciona bem. Mas, com condições idênticas de trabalho, consegue melhores resultados se houver compromisso da liderança, qualidade na gestão, competência e criatividade da equipe. Os bons resultados dependem, em grande medida, da capacidade de o hospital oferecer

um atendimento humanizado à população. Para tanto, é necessário cuidar dos próprios profissionais da área da saúde, constituindo equipes de trabalho saudáveis e capazes de promover a humanização do serviço.

Para SIQUEIRA et al. (2006), dentre os aspectos negativos do comportamento dos profissionais da saúde, destacaram-se as condutas mediadas por insensibilidade afetiva, o cuidado tecnicista, a ansiedade dos profissionais na rotina diária com pacientes graves, a alta rotatividade destes profissionais, o elevado número de absentismo, a insatisfação no trabalho, a exigida agilidade na assistência e a grande demanda. Indicadores de que há emergente necessidade de investir na prática humanizada de enfermagem, objetivando a melhor condição de vida possível para o paciente e seu familiar.

Segundo Brunner & Suddarth, (2005), a enfermagem é o elo consistente no sentido de promover a compreensão da doença e o processo de morte, bem como tornar o evento mais controlável para o paciente e para a família. O paciente e a família precisam de assistência para solucionar os problemas e prosseguir através do trabalho em relação ao luto.

Para Bifulco & Iochida, (2009), embora, o despreparo dos profissionais de enfermagem em lidar com a morte tem como causas além dos aspectos cultural, espiritual e pessoal, o ensino nos cursos que reforçam a formação técnica – científico dos futuros profissionais,

¹Enfermeira e discente do Programa especial de Formação Pedagógica, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR (Campus Campo Mourão). **Email:** tonelli40@hotmail.com

²Docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR (Campus Campo Mourão)

propiciando pouco espaço para a abordagem dos aspectos emocionais, espirituais e sociais do ser humano, deixando lacunas e impulsionando o profissional a acreditar que somente a vida, a cura, restabelecimento são características de um bom cuidado. A morte é abordada de forma superficial (AGUIAR, 2006) e o despreparo dos profissionais chega a ser preocupante. Nesse sentido, muitas vezes a morte pode ser associada como derrota, perda, frustração, justamente o oposto da meta dos cursos de enfermagem.

Segundo Bretas (2006), a morte não é somente um fator biológico, mas um processo construído socialmente. Assim, a morte está presente em nosso cotidiano e, independente de suas causas ou formas, seu grande palco continua sendo os hospitais e instituições de saúde.

Ela incomoda e desafia a onipotência humana e profissional, pois os profissionais da área da saúde são ensinados a cuidar da vida, mas não da morte (SALOMÉ et al, 2009), tratando o paciente muitas vezes, como um instrumento de trabalho, por falta de sensibilidade e despreparo emocional da equipe. Esse comportamento pode ser devido a sua formação, pois muitos cursos na área da saúde, não possuem uma disciplina curricular que trate do assunto de forma não defensiva.

Os profissionais de saúde sentem-se responsáveis pela manutenção da vida de seus pacientes, e acabam por encarar a morte como resultado accidental diante do objetivo da profissão, sendo esta considerada como insucesso de tratamentos, fracasso da equipe, causando angústia àqueles que a presenciam (CÂNDIDO, 2009).

Para conviver com esses sentimentos, os profissionais utilizam de estratégias como o distanciamento do paciente tornando-se “menos humanas para desenvolverem um bom trabalho”(ROSA et al, 2006). Já algumas buscam na religiosidade a minimização do sofrimento, o apoio, o conforto possibilitando um suporte aos pacientes e familiares para que estes superem seus conflitos tanto físicos como emocionais e espirituais (BARBOSA et al, 2011).

Motivados pelo contexto apresentado elaboramos este trabalho com o intuito de junto aos estudantes do curso técnico em enfermagem, desenvolvermos práticas mais humanizantes, contribuindo assim para reduzir seus medos e melhorar o atendimento do serviço prestado ao paciente, pois é no processo de formação do futuro profissional que se enraizam valores e atitudes de humanização.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Este Projeto teve a duração de 30 horas e foi realizado no Colégio Estadual Polivalente, na cidade de Goioerê (PR), nas turmas do 1º, 2º e 3º períodos, do Curso pós-médio em Técnico de Enfermagem, cuja duração é de 4 períodos.

Este curso tem como principal clientela, pessoas da cidade e região, com aptidão para a área da saúde, mas

cujas maioria não tem acesso ao ensino superior no curso de Enfermagem por não existir o curso em Universidades públicas da região e procuraram o curso a fim de serem inseridos no mercado de trabalho, melhorando seu padrão de vida e sua escala social.

Com a intenção de motivar o aluno para o exercício de sua profissão, mostrar a sua importância no processo de tratamento do paciente e dar-lhe mais segurança em lidar com pacientes em fase terminal foram realizadas várias atividades com os alunos, entre as quais: dinâmicas de grupo, aulas expositivas, debates, trabalhos em equipe e realização de palestras sobre os temas: Percepção da Enfermagem perante a Morte; Morte e Luto no contexto hospitalar; Sensibilização da Enfermagem perante a Morte; A Morte e o Morrer e também Ética na Enfermagem. Discutiu-se também sobre os 20 “sonhos” a serem conquistados no decorrer da sua vida. O trabalho foi acompanhado por uma psicóloga da instituição objetivando avaliar as mudanças na conduta dos alunos participantes do projeto.

A primeira atividade foi desenvolvida em grupo de até 5 alunos, onde foi simulada uma situação do dia a dia, para mostrar ao aluno, como ele deve agir.

• 1º Momento

Inicialmente os alunos foram orientados para confeccionar um personagem de qualquer sexo e idade utilizando os materiais disponíveis e após, atribuir características que o identifiquem, tais como: nome, profissão, hábitos diários, nome dos familiares, estado civil, roupas que gosta de usar, ou seja, deveriam “dar vida” a esse personagem.

• 2º Momento

Após esse tempo os alunos são convidados a apresentarem seus personagens uns aos outros (10 minutos para cada grupo);

De posse desse conhecimento o professor deverá desenvolver um pouco a história de cada um dos personagens determinando que durante a trajetória de vida dos mesmos ocorreram adversidades que os levaram à internação hospitalar.

Após esta apresentação, as professoras distribuem aos alunos alguns equipamentos e artefatos de manutenção da integridade vital nos seus (agora) “pacientes” e mostra como utilizar.

• 3º Momento

Foi solicitado que os alunos saíssem da sala e apagassem algumas luzes para deixar o ambiente na penumbra;

Disponibilizar a mesa da sala na posição horizontal e colocar o material de preparo do corpo pós-morte ao lado;

Colocar um lençol sobre a mesa. Vestir um jaleco (esse exercício poderá ser realizado no laboratório de enfermagem, utilizando maca e/ou leito, biombo, simu-

lando a unidade do paciente).

Solicitar que entre o primeiro grupo, que disponha o paciente na mesa (leito) e notificar aos mesmos que “aquela” pessoa não resistiu aos ferimentos e foi a óbito;

Desenvolver com a participação dos alunos a técnica de preparo do corpo pós-morte; e assim sucessivamente com os outros grupos.

• **4º Momento**

Discussão com os alunos sobre como foi criar um personagem, cuidar do mesmo quando de seu adoecimento, receber a notícia do óbito e preparar o corpo.

Discutir temas como mecanismos de defesa, adoecimento, perda, saúde/doença, respeito ao próximo, cuidado e morte.

Com a finalidade de levar o aluno a compreender o comportamento do seu paciente em fase terminal e de como confortá-lo foi realizado debates sobre “Os 5 Estágios da Dor da Morte” (KÜBLER-ROSS, 1994) (Quadro 1).

Os materiais utilizados para o desenvolvimento das atividades foram: *data show*, filmes e *slides*; *flip chart*; TV e livros sobre o tema para pesquisa e debates.

A (Figura 1) mostra uma dinâmica onde o aluno do curso aprende a interagir com o paciente. Os mesmos também foram treinados a preencher um formulário de óbito e puderam compreender a importância deste documento, pois é a partir deste documento que a família pode questionar como se deu a morte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente foram diagnosticados que as dificuldades, angústias e insegurança geradas no cotidiano da equipe de enfermagem se dão pela falta de habilidades para lidar com diversas situações no atendimento ao paciente, entre os quais como abordar o tema “morte”. Os problemas identificados pelo grupo foram os mesmos problemas enfrentados pelas enfermeiras há anos atrás, indicando provavelmente que boa parte dos cursos de formação na área da saúde ainda não estão atualizados para esta prática humanizante.

Inicialmente foi observado também, por parte de alguns alunos, falta de comprometimento com a ética e o cuidado desenvolvido de maneira holística para com o ser humano.

Quadro1: Cinco estágios discretos pelo qual as pessoas passam ao lidar com a perda, o luto e a tragédia, segundo KÜBLER-ROSS, (1994).

Estágio	Fase
1º.	Negação e Isolamento
2º.	Raiva
3º.	Barganha
4º.	Depressão
5º.	Aceitação



Figura 1: (a) A aluna serve como molde para marcar as dimensões do corpo humano; (b) desenho representando um paciente, onde os alunos anotam as características do mesmo.

O desenvolvimento do projeto foi de extrema importância para a nossa formação e para sensibilizar os educandos para a prática de uma enfermagem mais ética, solidária e humana.

Os alunos se mostraram bastante motivados ao identificar práticas simples e mais humanas no atendimento ao paciente. E, também, reconheceram que a humanização melhora a qualidade do atendimento prestado.

Surge a necessidade de se repensar e reavaliar os conteúdos que estão sendo ministrados durante a formação do futuro profissional, quanto à qualidade do ensino e dos profissionais que estão sendo formados e encaminhados para o campo de trabalho, sendo imprescindível que os alunos recebam uma formação mais humanista (BEDIN; RIBEIRO & BARRETO, 2005).

Para Mafra & Deoprá, (2009), os graduandos do curso de enfermagem estão indo a campo de estágio sem o preparo ideal sobre a temática morte e morrer, e dizem se sentirem despreparados para lidar com o tema. Com isso viram a importância de um preparo psicológico quando ainda na graduação dos mesmos, para que se torne um profissional disposto a encarar qualquer situação, inclusive o processo de morte- morrer.

Consideramos, portanto, importante à inserção do tema humanização nos cursos na área da saúde, pois poderá contribuir para a formação de um profissional mais preparado, e assim contribuir para a melhoria no atendimento ao paciente. É no processo de formação dos alunos que se podem enraizar valores e atitudes de respeito à vida humana, indispensáveis à consolidação e à sustentação de uma nova cultura de atendimento à saúde.

Para nós, futuros professores da área de enfermagem, a aplicação deste projeto com os alunos foi essencial à formação deles e à nossa formação, pois nos mostrou que o professor pode fazer a diferença na for-

mação do aluno, propiciando-nos uma reflexão sobre a importância do trabalho do professor.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, I.R.; VELOSO, T. M. C.; PINHEIRO, A. K. B.; XIMENES, L. B. O envolvimento do enfermeiro no processo de morrer de bebês internados em Unidade Neonatal. **Rev. Acta Paul. Enferm.** São Paulo, v.19, n2, 2006.
- BALLONE, G.J. - Lidando com a Morte - **PsiquWeb** Psiquiatria Geral. 2002. Disponível em: <<http://gballone.sites.uol.com.br/voce/morte1.html>>. Acesso em, 10/10/2010
- BARBOSA, C. S. P.; MARCOLINO, E. C.; SOUZA, F. F.; MAGALHÃES, F. C.; LEITE, R. F. B. Percepção da morte no olhar do enfermeiro. XV Encontro Latino Americano de Iniciação científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação do Vale do Paraíba. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011_futuro/anais/arquivos/RE_0578_0588_01.pdf>. Acesso em: 02/11/2011.
- BEDIN, E.; RIBEIRO, L. B. M.; BARRETO, R. Ap. S. S. – Humanização da assistência de enfermagem em centro cirúrgico. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 07, n. 01, p. 118 – 127, 2005. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/revista7_1/revisao_04.htm>. Acesso em 31/10/2011.
- BIFULCO, V. A.; IOCHIDA, L. C. A formação na graduação dos profissionais de saúde e a educação para o cuidado de pacientes fora de recursos terapêuticos de cura. **Rev. bras. educ. med.** vol.33 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000100013>. Acesso em 23/10/2011.
- BRETAS, José Roberto da Silva; OLIVEIRA, José Rodrigo de; YAMAGUTI, Lie. Reflexões de estudantes de enfermagem sobre morte e o morrer. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v.40, n.4, 2006. Disponível em: <<http://www.ee.usp.br/reecusp/upload/pdf/279.pdf>>. Acesso em 31/10/2011.
- BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de enfermagem Médico- cirúrgica**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.
- CÂNDIDO, J. **A morte sob a ótica da enfermagem**. 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-morte-sob-a-otica-da-enfermagem/22408/>>. Acesso em 21/07/2010.
- KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a Morte e o Morrer**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 291p.
- MAFRA, V. A; DALPRÁ, L. R. O processo de morte-morrer sob a ótica do graduando de enfermagem. Disponível em: <http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_22989/artigo_sobre_o_processo_de_morte-morrer_sob_a_%C3%93tica_do_graduando_de_enfermagem>. Acesso em 02/11/2011.
- ROSA, A. F.; LUNARDI, V. L.; BARLEN, E. D.; LUNARDI FILHO, W. D. Percepções dos Enfermeiros Frente aos sentimentos de que vivência o Processo de morrer e morte. **Ciência, Cuidado e Saúde**. Maringá, V. 5, n. 2, p. 204-211, 2006.
- SALOMÉ, G, M; CAVALI, A.; ESPÓSITO, V. H. C. Sala de emergência: o cotidiano das vivências com a morte e o morrer pelos profissionais de saúde. **Rev. bras. enferm.** vol.62 n.5, Brasília, Sept./Oct. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000500005>. Acesso em: 23/10/2011.
- SERRA, J. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar** – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- SIQUEIRA, A. B., FILIPINI, R.; POSSO, M. B. S; FIORANO, A. M. M.; GONÇALVES, S. A. Relacionamento enfermeiro, paciente e família: fatores comportamentais associados à qualidade da assistência - Disponível em: <<http://site.fmabc.br/admin/files/revistas/31amabc73.pdf>>. Acesso em: 17/08/2011.